

Esforço concentrado

Câmara ainda prepara a redação dos 132

CORREIO BRAZILIENSE Brasília, terça-feira, 24 de junho de 1986 5

do Senado está ameaçado

projetos e Fábio Lucena promete obstruir a votação

As dificuldades que a Câmara está enfrentando em preparar a redação final dos 132 projetos aprovados na semana passada para remetê-los à apreciação do Senado, a previsão de falta de quórum e a promessa de obstrução das votações, feita pelo senador Fábio Lucena (PMDB-AM), estão ameaçando seriamente o esforço concentrado previsto para esta semana no Senado, última tentativa de aprovação de matérias importantes antes do recesso parlamentar que começa no final do mês.

Independente da ameaça de obstrução de Fábio Lucena, o esforço, se vier mesmo a acontecer esta semana, só será possível na quinta-feira, pois os 132 projetos aprovados pela Câmara só chegarão ao Senado na tarde de amanhã. Os líderes do Senado cuidarão de "peneirar" os projetos que vierem da Câmara, destacando cerca de 20 que são considerados mais importantes e poderão ser aprovados em sessões extraordinárias amanhã à noite e durante toda a quinta-feira, em regime de urgência.

Como em cada sessão só podem ser colocados dois projetos em regime de urgência, o Senado terá condições antes do recesso, de votar apenas cerca de 14 dos 132 projetos votados na Câmara.

Na pauta dos importantes, com prioridade para apreciação, figuram a concessão de subsídios de 30 por cento para os produtores de leite, a autorização para o presidente José Sarney ausentar-se do País em visita à Itália, a regulamentação do pagamento de royalties devidos aos estados e municípios produtores de petróleo, a proibição de ações de despejo até março de 87, a Lei Sarney —, que concede incentivos fiscais aos investidores em Cultura —, o aumento do prazo para isenção de IPI aos motoristas de táxi e o projeto que restabelece ao Tribunal de Contas da União a atribuição de fiscalizar as verbas federais repassadas aos Estados e municípios.

Os outros mais de 100 projetos que forem remetidos ao Senado pela Câmara, considerados de menor importância, serão lidos em plenário e encaminhados

para a tramitação normal nas comissões, só devendo retornar para votação no segundo semestre. Entre estes projetos figura um dos mais polêmicos aprovados no último esforço da Câmara. O que proíbe as demissões imotivadas, de autoria do líder do PMDB, Pimenta da Veiga. Ele não consta da pauta de urgência das lideranças do Senado, por não ter o apoio do Governo. Vai ser remetido para a tramitação normal das comissões técnicas só devendo ser votado em plenário em agosto.

OBSTRUÇÃO

Para que pelo menos estes 14 projetos sejam aprovados até quinta-feira, os líderes das bancadas terão de cumprir a difícil tarefa de colocar em plenário 35 senadores, quórum mínimo para a votação das matérias. Se isto não acontecer, nenhum projeto será apreciado, tornando inútil o esforço. O senador Fábio Lucena pretende pedir verificação de quórum para obstruir a votação das matérias. "Vou continuar obstruindo até o final do mês, inclusive a licença para o presidente Sarney viajar ao exterior", prometeu Lucena.

Revoltado com o tratamento dado pelo Governo Federal ao chamado "escândalo do colarinho verde" e com o corte de 20 por cento nas quotas de importação da Zona Franca de Manaus, Fábio Lucena vem cumprindo a tática de obstrução desde a semana passada. "Eu me preocupo com o emperramento da pauta de votações, mas estou aqui em primeiro lugar para defender os interesses do meu Estado. Esta é a única forma de chamar a atenção do Governo e estou esperando uma solução há mais de dois meses", explicou.

Pelo lado da Câmara, as dificuldades são maiores. Os funcionários da Mesa trabalharam sábado e domingo na conclusão da redação final dos projetos aprovados na semana passada. Mesmo assim, a remessa ao Senado depende ainda da realização de uma sessão plenária da Câmara, para que a redação final das matérias seja aprovada. Por isso, os projetos só chegarão ao Senado, provavelmente, amanhã.